

PAUTA LIVRE

JORNAL DE BRASÍLIA



Este espaço está reservado, sempre aos domingos, para a colaboração dos nossos leitores. Todos os artigos serão assinados e sua publicação ficará a critério da Chefia da Redação.

ANC 88  
Pasta 06 a 09  
Agosto/87  
073

# Constituição perfeita para uma sociedade imperfeita

Jim Wright (\*)

«Nós, o povo dos Estados Unidos, a fim de formarmos uma união mais perfeita...»

Foi assim que começaram. E há nestas palavras algo que se ajusta peculiarmente a nossa experiência.

A sociedade que deu nascimento à Constituição não era perfeita. É possível que não se tenha ousado sonhar que atingiríamos um dia a meta da perfeição social. Mas, teve-se a ousadia de traçar esta meta e de criar um instrumento que as sucessivas gerações de criaturas imperfeitas poderiam usar em seu empenho de trabalhar em direção desse objetivo de uma «união mais perfeita».

Em 1787, os Estados Unidos estavam conturbados. Os tempos eram difíceis. Não se respeitavam os artigos da Confederação. Os estados taxavam as mercadorias dos outros estados, e ninguém pagava impostos ao governo central, que estava profundamente endividado e não podia manter um exército. Os britânicos bloqueavam nossos portos. Nossa dívida nacional era tão grande, estava tão perto da insolvência, que se chegou a falar em vender alguns dos estados. A Espanha tinha a Flórida e estava interessada em comprar as Carolinas.

Estes eram os Estados Unidos no ano em que se redigiu a Constituição.

Evidentemente, a Constituição era imperfeita, como imperfeitos eram os que a redigiram, e a cultura estava destinada a servir. Era, de fato, um instrumento criado expressamente para o uso de uma sociedade de mortais, com todas as nossas faltas, vícios e tentações egoísticas, em nossos esforços coletivos de autogoverno.

A história política dos Estados Unidos pode ser escrita numa firme e contínua expansão dos direitos civis, da oportunidade econômica e da igualdade social. Nada disso ainda é perfeito, mas já avançamos muito.

E tudo isto tem sido feito em conformidade com a Constituição, usando suas normas e suas proteções. É bem verdade que seus 55 autores se comprometeram e contemporeizaram com absolutos morais e que num desses compromissos eles contaram um escravo como se fosse três quintos de uma pessoa. Por isso mesmo, o que pode agora chocar-nos é o testemunho de nosso crescimento e o tributo à vitalidade de nossa Carta...

Não, a Constituição não determinou uma utopia imediata. Ela foi uma criatura de seu tempo. Mas, ela não se amarrou aos costumes da própria época, e aqui está seu espírito. Pôs em movimento a máquina para levar a cabo, nas eras sucessivas, uma contínua

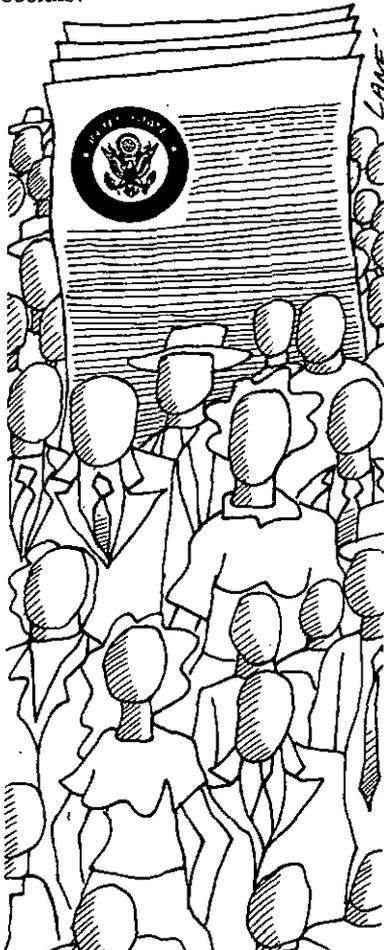
revolução social por meios pacíficos.

Foi com a rubrica da Constituição que fizemos a Declaração de Direitos, legalizamos o sufrágio universal masculino, abolimos a escravatura, aprovamos as 13ª, 14ª e 15ª Emendas, concedemos o voto às mulheres e estendemos os seus direitos; estatuímos a eleição direta dos Senadores, sancionamos as leis sobre o direito do voto e abrimos as escolas públicas a todos, sem discriminação.

A Constituição não é um documento estático. Não está ancorada no tempo. Tem força elástica e giroscópio corretivo próprio. É por isso que durou todos esses 200 anos.

John Adams escreveu: «Devo estudar a política e a guerra, a fim de que meus filhos possam ter a liberdade de estudar matemática e filosofia... a fim de dar a seus filhos o direito de estudar pintura, poesia e música».

Durante os anos 60, avançamos cadenciadamente através de uma era de grande preocupação social e ativismo governamental — como já acontecera nos anos 30. Mais ou menos durante os últimos 15 anos, paramos para respirar, para gozar os nossos confortos e usufruir as nossas liberdades. Agora, podemos tomar posição no «starting gate» de uma nova época de mudanças sociais.



Em «The Angry Young Man», uma jovem intervém numa discussão entre seu pai e seu marido.

«Você não está vendo, pai?» — disse ela. «Estão ambos zangados. Você está zangado, porque o mundo está mudando depressa, e ele está zangado porque o mundo está mudando devagar».

Do mesmo modo, a Constituição contém e controla a zanga do conservador e do liberal. Garante a palavra a ambos, mas não garante a nenhum deles o que ambos querem que aconteça.

Ao término da Convenção Constitucional de 1787, Ben Franklin disse que cada delegado, «nesta ocasião, deve duvidar um pouco da própria infalibilidade».

Sim, eles eram imperfeitos, como imperfeita é a natureza humana. Precisamente por serem imperfeitos, criaram um sistema capaz de acomodar as suas imperfeições e de refrear os seus excessos. No seu equilíbrio de poder delicadamente imaginado e na sua cuidadosa delimitação dos limites de cada ramo do governo, os fundadores de nosso sistema imaginaram um projeto de controle da inundação política, levantando barragens e diques, construindo represas, a fim de que nenhum poder pudesse extravasar suas margens, para inundar e destruir os direitos dos outros.

Na análise final, a Constituição funcionou, porque quisemos que ela funcionasse. É responsabilidade do Congresso redigir as leis. A Constituição exige que o Presidente «cuide da fiel execução das leis...» Os fundadores da pátria estavam quase todos interessados em que esta nação se tornasse uma democracia e não uma monarquia, em que tivéssemos um Presidente sujeito à lei e não um monarca reinante acima da lei.

As dez primeiras emendas à Constituição fazem parte dela. Sem essas emendas, a Constituição não teria sido ratificada. Desde sua aprovação, em 1791, ela foi emendada apenas 16 vezes. E, tendo-se em vista que as 18ª e 21ª Emendas são auto-anulantes, a notável durabilidade e a longa relevância deste documento se mostram no fato de, depois da Declaração de Direitos, a Constituição ter sofrido apenas 14 emendas, nestes 200 anos.

Estou persuadido de que a União que ela formou, com todas as suas falhas e vícios humanos, com todas as suas imperfeições mortais, é ainda, como disse Abraham Lincoln, em seus dias — e possa ela continuar sendo — a última e a melhor esperança da Terra.

(\*) Presidente da Câmara de Representantes dos Estados Unidos